

# 2 ECONOMIA

## Poupança deixa de ser 'patinho feio' e vira 'vedete'

### Cadernetas têm captação de R\$ 6,6 bi em julho, a maior desde 2007

Barbara Ladeira

As cadernetas de poupança saíram do rol dos investimentos de segunda linha. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, no mês de julho a captação líquida não só foi positiva como chegou aos R\$ 6,672 bilhões. Este é o melhor resultado desde dezembro de 2007, quando os depósitos superaram os saques em R\$ 9,134 bilhões.

No entanto, isso não significa que o brasileiro viu um grande investidor. Boa parte do mercado entende o movimento como uma migração de investimentos dos fundos de renda fixa, que hoje têm sua rentabilidade bastante prejudicada com a queda da taxa Selic.

"A queda acentuada da Selic abaixou a remuneração sobre os fundos, mas as taxas de administração e as tributações, no entanto, não caíram. A rentabilidade líquida do investidor foi miunguando", explica Adriano Gomes, professor de Finanças da ESPM (Es-



Com redução da Selic, Banco Central provoca migração para a poupança

cola Superior de Propaganda e Marketing) e consultor da Methodo. "Os investidores mais atentos logo perceberam que a rentabilidade acabou ficando semelhante à da poupança, então migraram para ela."

No entanto, os investidores que acompanham o mercado não são suficien-

tes para compor tamanha alta na captação do investimento. Segundo o professor, a crise mundial, por popularizar os assuntos financeiros, acabou trazendo a temática à tona, provocando um efeito psicológico forte o bastante para mover outros investidores na mesma direção. "A pou-

pança, que era o patinho feio dos investimentos, virou vedete."

### TRIBUTAÇÃO

O recente anúncio de possível tributação nas cadernetas de poupança com valores acima de R\$ 50 mil investidos não parece ter afetado os aplicadores da modalidade. "O governo precisa criar estímulos para a renda fixa, pois é ela que financia a dívida pública", sinaliza Gomes.

O especialista, no entanto, lembra que os recursos da poupança, destinados ao financiamento da construção civil, quando ficam em rendimento nos bancos, são fundamentais para o governo no andamento do programa *Minha Casa, Minha Vida*.

"Por isso, não podem criar iniciativas que tragam de vez todos os investidores de volta à renda fixa. Se faltarem recursos, o governo busca financiamento nas poupanças", lembra Gomes que destaca que o *Minha Casa, Minha Vida* não será abandonado por ser o principal projeto para o ano eleitoral. ▶

### MERCADOS

## Bolsa rompe sequência de alta e registra queda de 1,12%

No dia seguinte à sequência de cinco altas consecutivas, a BVMF (Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros) operou com cautela. Em ritmo de realização de lucros, os investidores preferiram não se arriscar, o que gerou resultado negativo de 1,12% para o Ibovespa, índice que retine as 66 ações mais negociadas da Bolsa. No mês, no entanto, a BVMF segue no azul, com alta de 1,81% e no ano, já soma ganhos da ordem de 48,48%.

O dólar teve alta de 1,44% e encerrou cotado a R\$ 1,83. Conforme praxe do mercado, em dias de baixa do Ibovespa a cotação da moeda sobe, tendo em vista a fuga de capital estrangeiro do mercado, reduzindo a oferta de moeda em relação à demanda.

As *blue chips*, ações de alta rentabilidade e liquidez (da Vale e Petrobras), tiveram destaque em volume de negociação. Suas baixas de 1,39% e 1,40% foram responsáveis por boa parte do resultado negativo do dia, uma vez que têm forte peso na composição do Ibovespa.

### RISCO

O setor imobiliário é uma boa pedida para os in-

vestidores com apetite ao risco. A avaliação é de Carlos Frederico Werneck, analista da Cynrel Internacional, desenvolvedora de *softwares* de análise de investimentos. Entre os riscos listados por Werneck estão os excessos na alavancagem (investimentos com valores que serão captados no futuro), na pressão pela abertura do capital e na grande volatilidade dos papéis. "São ações de difícil previsão. O investidor

tem de avaliar se ele preferir correr o risco", afirma. "É uma ação que tem mais a ver com o investidor agressivo, que trabalha no curto prazo e sempre atento ao mercado."

Por outro lado, as concessionárias de energia e telefonia oferecem segurança e bons retornos no longo prazo. "As variações de receitas dessas empresas são estipuladas pela União em momentos pré-definidos, então são companhias altamente previsíveis", analisa Werneck. "Esse é o tipo de ação que, se o preço balançar, o investidor não deve tirar da sua carteira de ações imediatamente." **BL**

## INDICADORES ECONÔMICOS

A Bovespa fechou o pregão de ontem em queda de 1,12%.

### COTAÇÕES DO DÓLAR - (R\$/US\$)

DATA	COMERCIAL (PTAX)	PARALELO	AGIO	TURISMO
03/07	1,8718	1,8726	0,45	1,790
31/07	1,8361	1,8369	-1,91	1,760
04/08	1,8284	1,8272	-0,53	1,750
05/08	1,8273	1,8281	-0,50	1,730
06/08	1,8340	1,8348	0,92	1,760

### CESTAS DE MOEDAS

MOEDA	COTAÇÕES EM REAL <sup>1/2</sup>	PARIDADE <sup>2/3</sup>
Dólar	0,01922	0,01923
Yên	3,0776	3,0797
Libra	2,8312	2,8329
Euro	0,4792	0,4797
Real	0,2685	0,2686

### BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	DIAS ANTERIOR	VARIAÇÃO (%)
Bovespa	55.754,88	56.384,08	-1,12
Dow Jones NY	9.256,26	9.280,97	-0,27
Nasdaq	1.973,16	1.993,05	-1,00
Merval	1.776,93	1.806,51	-1,64

### IBOVESPA

MAIORES ALTAS	MAIORES BAIXAS
Agip/Tot	Agip/Tot
BRASISA/PVA NL	KASH SA PN NL
ELETRONAS ON NL	JOS REINER ON NL
CEVIG PN NL	ISS ON NL
ELETRONAS PNB NL	BRV VAVO ON NL
GENRINAS ON NL NL	ENFISA REAL ON NL

### IMPOSTO DE RENDA

RENDIMENTO EM JANEIRO	ALÍQUOTA (%)	PARCELA A DEZUIR
Até 2.150,00	0	0
De 2.150,01 até 2.896,70	15,0	266,84
De 2.896,71 até 3.382,00	22,5	483,84
Acima de 3.382,00	27,5	662,94

### CESTA BÁSICA

SEMANA	VARIAÇÃO (%)
29/05 a 12/07	-0,14
13/07 a 19/07	-1,48
20/07 a 26/07	-1,33
27/07 a 02/08	-0,98
03/08 a 09/08	-7,78

### AGENDA TRIBUTÁRIA PARA AGOSTO

IMPOSTO OU CONTRIBUIÇÃO	PERÍODO DO FATO GERADOR	PAGAMENTO SEM CORREÇÃO	PAGAMENTO COM CORREÇÃO(1)	PAGAMENTO COM MULTA(2)	PAGAMENTO COM JUROS(3)
IR retido na fonte	21.07 a 31.07 01.08 a 10.08 11.08 a 20.08	Até 5/08 Até 13/08 Até 2/08	-	A partir de 6/08 A partir de 14/08 A partir de 01/09	A partir de 01/09 A partir de 01/09 A partir de 01/09

### CDB PREFIXADO (22 DIAS)

DATA	ANO	PERÍODO	TAXA
03/08	2009	6,11	0,52
04/08	2009	10,37	0,87
05/08	2009	11,83	0,96

### TR, POUANÇA E TBF - TAXAS (EM %)

MÊS	TR	POUPANÇA	TBF
FEV/09	0,0451	0,0453	0,0254
MAR/09	0,1438	0,0445	0,0550
ABR/09	0,0454	0,0456	0,0807
MAI/09	0,0449	0,0451	0,1352
JUN/09	0,0656	0,0659	0,1561
JUL/09	0,1051	0,0656	0,1658
AGO/09	0,0197	0,0198	0,0798

### OURO

DATA	ABERT.	MÍN.	MÁX.	FECH.	ÚTL.	DESC.
03/08	57,00	55,90	57,50	57,00	56,80	0,33
04/08	57,00	55,90	57,50	57,00	56,80	0,33
05/08	56,20	56,20	57,00	57,00	56,90	0,18
06/08	56,15	56,15	56,95	56,95	56,90	0,09

### UIFIRS

UNIDADES FISCAIS	2008	CORREÇÃO
UR	32,235	32,235
UFES	92,35	92,35
UFMS	27,774	27,774
UFMT	11,888	11,888
UFPA	2,06	2,06
UFPR	2,18	2,18
UFSC	2,463	2,463
UFSP	11,888	11,888
UFRRJ	7,962	7,962

### EMPREGADOS DOMÉSTICOS

ALÍQUOTAS (%)	MÍNIMO R\$ (1)	MÁXIMO R\$ (2)
De 7,65 a 11	35,57	334,29
12	55,80	364,68
De 19,65 a 23	91,37	698,97

### SELIC E CDI - JUROS (EM %)

MÊS	SELIC	CDI
FEBRIL/09	10,989	0,8527
MAR	9,9859	0,9665
ABRIL	8,9829	0,9396
MAYO	7,9787	0,7865
JUNHO	6,7753	0,7514
JULHO	5,0843	0,7841

### CONTRIBUIÇÕES AO INSS

CLASSE	SALÁRIO	ALÍQUOTA	CONTRIBUIÇÃO
1	até 600,00	20	80,00
2	até 1.200,00	18	216,00
3	até 2.400,00	15	360,00
4	até 4.800,00	14	672,00
5	até 9.600,00	13	1.296,00
6	até 14.400,00	12	1.728,00
7	até 28.800,00	11	2.592,00
8	até 57.600,00	10	3.528,00
9	até 115.200,00	9	4.608,00
10	até 230.400,00	8	5.824,00
11	até 460.800,00	7	7.256,00
12	até 921.600,00	6	8.832,00
13	até 1.843.200,00	5	10.944,00
14	até 3.686.400,00	4	13.776,00
15	até 7.372.800,00	3	17.112,00
16	até 14.745.600,00	2	21.072,00
17	até 29.491.200,00	1	25.296,00

### INDICADORES DE PREÇOS - TAXAS MENSUAIS (EM %)

ÍNDICES	NOV/08	DEZ/08	JAN/09	FEV/09	MAR/09	ABR/09	MAY/09	JUN/09	JUL/09	NO ANO	12 MÊSES
INPC-IBGE (%)	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,36	2,75	4,94
IPCA-IBGE (%)	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,32	0,27	2,57	4,80
IGPM-FGV (%)	0,38	-0,13	0,44	0,26	0,14	-0,16	-0,07	-0,10	-0,43	-1,67	-0,67
IGPD-FGV (%)	0,07	-0,44	0,01	-0,13	-0,84	0,04	0,18	-0,32	-0,64	-1,68	-1,00
IPVA-FGV (%)	-0,17	-0,88	-0,33	-0,13	-1,68	-0,10	-0,10	-0,64	-1,16	-4,03	-4,09
IPC-FGV (%)	0,66	0,52	0,61	0,21	0,61	0,47	0,39	0,12	0,34	0,31	0,67
IPC-Fipe (%)	0,39	0,16	0,46	0,27	0,40	0,31	0,33	0,13	0,33	2,26	4,12
IPC-USPC (%)	0,37	0,21	0,55	0,28	0,42	0,66	0,43	0,34	0,26	2,96	4,46
ICV-DRESE (%)	0,53	0,10	0,89	0,02	0,40	0,31	0,23	0,05	0,49	2,22	3,78
ICMV-ORDEM (%)	0,42	0,26	0,58	0,24	0,40	0,28	0,30	0,11	0,15	1,93	3,97
IGD-IOFGV (%)	0,73	0,03	-0,85	0,54	-0,31	0,17	0,17	0,03	-0,35	-1,54	-0,08
IPCA-ESP (%)	0,49	0,29	0,40	0,83	0,11	0,36	0,59	0,38	0,22	2,69	5,01
CUB-Simulacron (%)	0,21	-0,04	0,21	0,42	-0,10	-0,12	1,54	1,04	0,37	8,42	7,57
IPC-PNB (%)	0,18	0,42	0,15	0,86	-0,14	0,56	3,54	-0,10	-0,11	3,64	7,77
INCD-IOFGV (%)	0,50	0,17	0,35	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	2,69	6,40
UPC (em R\$)	21,53	21,53	21,67	21,87	21,75	21,15	21,75	21,78	21,78	0,24	1,43

### ATUALIZAÇÃO DE DÉBITOS FISCAIS PELA UFESP

PERÍODO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2003	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950	1,2950
2004	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914	1,1914
2005	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188	1,1188
2006	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682	1,0682
2007	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457	1,0457
2008	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000

### ALUGUEIS

ÍNDICES	TRIM.	QUADR.	SÉM.	ANUAL
Fipe	0,77	1,18	1,92	4,24
IBGE	0,10	0,87	1,04	0,78
IGPM	-0,32	-1,06	-1,24	1,52
IGPM	0,80	1,79	2,75	4,84
IPCA	1,32	1,52	2,57	4,80

### TR E TBF - TAXAS (EM %)

PERÍODO	DIAS ÚTEIS	TR	TBF	DATA	RENDIMENTO
06/07 a 05/08	21	0,0619	0,7323	05/08	0,5622
06/07 a 06/08	2				